Cadernos Macambira
V. 6, N° 1, 2021. Página ***219*** *de* ***369. ISSN 2525-6580***
Anais **IV Seminário Diversidade e Respeito às Diferenças – IV SEDIRD e I Encontro do Grupo de Pesquisa em Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar**. 06 a 08 de outubro de 2020. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
http://revista.lapprudes.net/

Eixo 7: Educação Formal e Informal de Estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM PINHAIS: PRÁTICAS E PARCERIAS ENRIQUECEDORAS

Christianne do Rocio Storrer de Oliveira* - Secretaria Municipal de Educação de Pinhais

Silvana de Gerone - Secretaria Municipal de Educação de Pinhais

Anadir dos Reis Miranda - Secretaria Municipal de Educação de Pinhais

*Autora correspondente: christianne.oliveira@edu.pinhais.pr.gov.br

RESUMO: Dentre os muitos mitos que cercam a educação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, reside o que indica que essas crianças e jovens não necessitam de suporte para desenvolver tanto suas as suas habilidades acadêmicas, como os demais fatores não-cognitivos vinculados à inteligência. Embora tenha um transcurso longo no âmbito nacional, com direcionamentos sendo realizados desde o início do Século XX, as ações relativas ao processo de suporte ao aluno superdotado começaram a ter evidência a partir da publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que ocorreu em 2007. Embora já conte com quase treze anos de elaboração, ainda são poucos os sistemas educacionais que promovem ações que visem ao atendimento desse alunado, sendo que as mais evidentes advêm dos sistemas públicos de ensino. As Altas Habilidades/Superdotação, junto às deficiências e aos transtornos globais do desenvolvimento (com destaque ao Transtorno do Espectro Autista), são considerados o alunado público-alvo da Educação Especial, com o direito de que lhe sejam proporcionadas ações de adaptação e adequação, a fim de que se eliminem barreiras para sua plena participação na escola, com a promoção do acesso, permanência e sucesso na escola. Dentre as ações que são contempladas nos documentos norteadores, está a oferta do atendimento educacional especializado em Salas de Recursos Multifuncionais. As Salas de Recursos Multifuncionais começaram a ser implantadas no município de Pinhais, região metropolitana de Curitiba, capital do Paraná, no ano de 2009. Num primeiro momento, os alunos identificados como superdotados eram atendidos junto aos demais alunos, independente de suas particularidades de diagnóstico. Mesmo diante desse quadro, os planos de atendimento individualizado, aliados aos planos de enriquecimento curricular já eram elaborados com base na individualidade de cada aluno, diante de suas potencialidades e eventuais dificuldades, englobando os aspectos de desenvolvimento acadêmico, social e emocional. A partir do acréscimo das avaliações e, consequentemente, do público de alunos superdotados com necessidade de atendimento suplementar, organizou-se a primeira turma de atendimento educacional especializado direcionada somente aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Pautada nas orientações do Ministério da Educação que, por sua vez, são embasadas nos pressupostos de Joseph Renzulli, o atendimento educacional especializado para Altas Habilidades/Superdotação, no município de Pinhais, adota o Modelo de Enriquecimento Curricular para determinar ações que propiciam o desenvolvimento dos talentos. Destaca-se que, para além do atendimento ao aluno, são propostas ações direcionadas ao suporte às famílias desses alunos, bem como o assessoramento aos professores do ensino regular, com a pauta centrada no enriquecimento intracurricular. Com isso, os três vértices do atendimento educacional especializado (aluno-família-escola) são contemplados com as ações do professor especializado. Essas ações cada vez mais trazem a identidade educacional ao processo, afastando a visão clínica usualmente atribuída ao serviço proposto pela Sala de Recursos Multifuncionais. Diante dessas considerações, este relato de experiência intenta explanar acerca do trabalho desenvolvido no município de Pinhais, na Rede Municipal de Ensino, no que diz respeito ao atendimento ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação. O trabalho está em constante revisão e é estruturado com base em evidências e pautado pelos pressupostos mais atuais da literatura da área.

Palavras-chaves: Altas Habilidades/Superdotação. Atendimento Educacional Especializado. Enriquecimento Curricular. Sala de Recursos Multifuncionais.

INTRODUÇÃO

A educação de alunos superdotados é cercada de muitos mitos, e muitos deles são forjados em teias de desconhecimento do que é o trabalho diferenciado com aqueles que apresentam habilidades acima da média. Considera-se superdotada a pessoa que apresenta uma ou mais áreas de habilidades ou talento, com traços consistentemente superiores em relação a uma média em qualquer campo do saber ou do fazer. Desse modo, é fundamental compreender que, por suas particularidades, o alunado que faz parte desse público necessita de alterações e flexibilizações, além de suplementação no currículo comum escolar. Com isso, salienta-se o fato de que uma boa educação para todos não significa que tenha que ser idêntica (SABATELLA, 2005; ALENCAR, 2007).

As políticas que fornecem subsídios para o entendimento e trabalho efetivo com os alunos que apresentam Altas Habilidades/Superdotação são embasadas em pressupostos atuais de inteligência, derrubando velhos conceitos de fatores de inteligência geral, usualmente centrado nas habilidades linguísticas e de raciocínio lógico-matemático, mensuradas por testes que se destacam pela pontualidade. Ou seja, o teste avalia o que o indivíduo mostra naquele momento e, caso não seja feita uma análise qualitativa adequada, não se conseguem perceber os fatores que envolvem a identificação da superdotação. Hoje em dia, compreende-se que as habilidades de cada criança para perceber, lembrar e raciocinar são inicialmente estabelecidas por um código genético, desenvolvendo-se por meio de uma interação sequencial com experiências no ambiente. Desse modo, é necessário avaliar as habilidades dos educandos por meio de seu desempenho em tarefas diversas, que levem em conta suas experiências e seu repertório cultural (ALENCAR, 2007). Assim, também seu desenvolvimento educacional exige a promoção de uma variedade de aprendizagens enriquecedoras, que estimulem e favoreçam a realização de diferentes habilidades e talentos.

A atual política de educação especial (BRASIL, 2007), baseada na perspectiva inclusiva, indica que o alunado com Altas Habilidades/Superdotação compõe, junto aos alunos com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, o público-alvo da educação especial. O olhar para os estudantes foi lapidado durante muitos anos, podendo-se, no Brasil, considerar o marco inicial o ano de 1924, no qual testes de inteligência norte-americanos começaram a ser validados na cidade de Recife. Neste período foi proposto que houvesse a avaliação de crianças que apresentavam habilidades acima da média e destaque dentro do ambiente escolar. Importante ressaltar que esses testes ainda estavam sendo teoricamente embasados pela existência de um único fator de inteligência, o que remetia à identificação de alunos com alto rendimento no aspecto acadêmico. Somente em 1967 o Ministério da Educação consolidou uma comissão para que fossem estabelecidos critérios de identificação e atendimento a esses sujeitos já então chamados de superdotados. Nessa época, ainda sob a vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1961, compreendia-se a possibilidade de identificação e atendimento em caráter ainda excludente, acontecendo o atendimento em classes especiais. A Lei 5692/71 pregava que aqueles que apresentassem deficiências físicas ou mentais e os superdotados deveriam receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos Conselhos de Educação. Assim, foram abertas oportunidades para atendimento diferenciado ao alunado com rendimento superior. Contudo,

previa-se a possibilidade de atendimento em classes especiais em escolas comuns, recomendando a realização do máximo possível de atividades conjuntas dos estudantes superdotados com os demais alunos das classes regulares. Isso porque se considerava que nem sempre seria possível a oferta de condições adequadas para o desenvolvimento desses estudantes em classe comum. Findando a década de 1970, no ano de 1979, no atual denominado terceiro setor, tomou forma o movimento em prol desse alunado, com a fundação da Associação Brasileira para Superdotados, ABSD (DELOU, 2007).

Pouco se avançou, no setor público, até a década de 1990, atingindo real destaque em 1996, com a publicação da LDBEN 9394/96. Essa lei inicia a vigência do paradigma da inclusão, promovendo a oferta da educação especial preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades educacionais especiais[10], garantindo que haveria, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela da educação especial (BRASIL, 1996). Desse modo, houve o início das reorganizações em prol da inclusão do alunado que apresentava diferenças na sua aprendizagem, culminando nos documentos oficiais publicados a partir do início do século XXI. Já em 2001, a resolução nº 02 do Ministério da Educação indicou, dentre o público com necessidades educacionais especiais, os alunos com Altas Habilidades/Superdotação (Altas Habilidades/Superdotação). Essa resolução também colocava que as escolas regulares deveriam prever e prover, na organização de suas classes comuns, atividades que favoreceriam as altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares. Essas atividades poderiam ser, por exemplo, desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino (BRASIL, 2001).

Durante a primeira década dos anos 2000 pôde-se verificar que o desenvolvimento nos conceitos e aplicações das Altas Habilidades/Superdotação foi substancialmente maior do que o ocorrido quase que durante o século XX como um todo. Tanto no terceiro setor, com congressos e encontros promovidos pelo Conselho Brasileiro para a Superdotação (ConBraSD), quanto no avanço das políticas públicas, finalmente o aluno superdotado era notado e promoviam-se discussões e organização de estratégias para seu melhor desenvolvimento dentro de sala de aula comum. Complementar à política para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução nº 04 (BRASIL, 2009), traz definições e orientações importantes para o público com altas habilidades/superdotação, tais como:

- Define que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação devem ser matriculados nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (atendimento educacional especializado);
- Conceitua esse público como alunos que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade;
- Prevê as atividades de enriquecimento curricular.

[10] O termo portadores de necessidades educacionais especiais remete ao documento da década de 1990, não sendo mais utilizado atualmente.

CONTEXTUALIZAÇÃO

No município de Pinhais, os alunos com Altas Habilidades/Superdotação começaram a ser atendidos, junto aos alunos público-alvo da educação especial, em Sala de Recursos Multifuncionais logo que estas foram implantadas, a partir de 2009. Contudo, percebendo-se a necessidade de encontro entre os pares, idealizou-se uma Salas de Recursos Multifuncionais específica para o atendimento das crianças com Altas Habilidades/Superdotação, em grupos, visando o desenvolvimento das potencialidades e talentos, por meio do programa de enriquecimento curricular. A partir de 2012, ainda atendendo 20h semanais, foi aberta a primeira Sala de Recursos Multifuncionais para Altas Habilidades/Superdotação, atendendo a 7 alunos. Com o avanço tanto nos aspectos de identificação, como no processo de avaliação, houve a necessidade da ampliação dos serviços, para uma sala que atendesse alunas e alunos nos dois períodos letivos (manhã e tarde), somando 40h semanais, o que ocorreu a partir de 2013. Desse modo, houve a possibilidade da professora especializada trabalhar os três vértices da educação inclusiva: atendimento aos educandos, assessoramento aos professores/as do ensino regular e atendimento às famílias. Devido à demanda crescente, pois em 2015 as 20 vagas disponíveis para o atendimento foram preenchidas, abriu-se em 2016 mais uma Salas de Recursos Multifuncionais para Altas Habilidades/Superdotação. Atualmente a rede municipal de ensino de Pinhais conta com duas salas, uma na região leste e uma na região oeste do município, que atende a todos os educandos que apresentam altas habilidades/superdotação, desde a educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental. Cada sala engloba o atendimento máximo de 20 alunos, que são organizados em grupos, divididos por idade e área de interesse.

Para que esse público pudesse ser encaminhado ao Atendimento Educacional Especializado[11], fez-se necessário a mobilização da equipe multidisciplinar da Gerência de Educação Especial e Inclusão Educacional[12], que promove o processo de identificação, por meio de dinâmica própria de avaliação, partindo de encontros pontuais e testes específicos. A família se encontra inserida integralmente nesse contexto, a partir do momento que direciona o educando para a avaliação, apropria-se da devolutiva e realiza a matrícula nos serviços. A opção por qual das duas salas de recursos atenderá o aluno é definida pela região de domicílio, com a possibilidade de utilização de transporte escolar, dependendo da distância entre a unidade escolar e a residência[13]. Os atendimentos ocorrem usualmente duas vezes na semana, com duração de uma hora e meia a duas horas. Nestes horários, organizados pelas professoras do atendimento educacional especializado, são consideradas as habilidades e interesses dos alunos sendo que, em alguns casos, a faixa etária e o turno que frequentam o

[11] Os *loci* do atendimento educacional especializado (AEE) são as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMF).
[12] A Gerência de Educação Especial e Inclusão Educacional é o setor da Secretaria Municipal de Educação de Pinhais responsável pelo desenvolvimento e aplicação das políticas locais relacionadas ao alunado de inclusão, incluindo o alunado público-alvo da educação especial.
[13] Caso o aluno resida distante 2km (ou mais) da unidade em que participará do AEE, pode receber o benefício do transporte escolar do município. Essa opção também é válida para alunos que estudam em unidades de período integral.

ensino regular também são fatores a serem analisados, pois o atendimento se efetiva em contraturno.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho desenvolvido pelas Salas de Recursos Multifuncionais para Altas Habilidades/Superdotação no munícipio de Pinhais se dá a partir de múltiplos diálogos e parcerias. Entendendo que tanto a família quanto a escola são importantes contextos de desenvolvimento humano e educacional, as professoras do atendimento educacional especializado (atendimento educacional especializado) buscam desenvolver, além do atendimento suplementar aos alunos, projetos e intervenções junto aos familiares e professores/as do ensino regular. No que se refere ao ensino regular, estabeleceu-se a prática de realizar sondagens sempre que um aluno é inserido no atendimento educacional especializado para crianças talentosas, também em momentos-chave do seu processo educacional, como o início e final de cada ano escolar. As professoras e pedagogos contribuem com informações valiosas a respeito das habilidades, interesses, estilos de aprendizagem e expressão deste alunado, que auxiliam na organização de projetos e atividades de enriquecimento. Por outro lado, as professoras do atendimento educacional especializado, com assistência da equipe da Seção de Apoio à Inclusão Educacional[14], também prestam auxílio e orientações aos docentes e equipes técnico-pedagógicas, no que se refere à identificação e trabalho pedagógico com crianças superdotadas (DESSEN, 2007).[15]

Com as famílias são desenvolvidas práticas de sondagem e orientação, enfocando a conscientização por parte dos familiares do seu papel e do seu potencial para o desenvolvimento das altas habilidades de seus filhos e filhas. Os diálogos empreendidos abrangem, por exemplo, o desenvolvimento de hábitos e atividades enriquecedoras no contexto familiar, que podem vir a transformar a família numa importante rede de apoio, promotora de habilidades intelectuais e criativas. Em 2013, houve o início dos encontros do grupo de pais, trazendo informação e promovendo a troca de experiências; esse grupo, denominado "Dialogando com os Pais da Educação Especial sobre Altas Habilidades/Superdotação" ocorre até os dias atuais, tendo sido feitas pequenas modificações, mas com vistas a transformar essa experiência, que partiu de um grupo de escuta, para um grupo operativo e de discussões orientadas.

Pautados numa concepção de trabalho em rede, que busca a participação ativa, emancipatória e dialógica de todos os sujeitos que compõem o processo educativo, os profissionais que integram a Educação Especial e Inclusiva do município de Pinhais têm desenvolvido práticas integradoras, como os grupos de pais e as redes de apoio. Essa mesma

[14] A Seção de Apoio à Inclusão Educacional (SEAIN) é subordinada à Gerência de Educação Especial e Inclusão (GESPI) e sua equipe é responsável por planejar, criar e implementar programas, projetos e serviços de apoio à inclusão, atuando de modo interdisciplinar. Os profissionais presentes nesse grupo são psicólogas, pedagoga da educação especial, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta.

[15] As especificidades emocionais e intelectuais apresentadas pela criança superdotada exige que, em alguns casos, professores/as, equipe pedagógica e professores/as do AEE se mobilizem para adaptar conteúdos, metodologias e recursos. Dentre estas práticas destacam-se promoção para série seguinte, agrupamento vertical, estudos paralelos, estudos compactados e planos de estudo auto-organizados.

lógica fundamenta o trabalho desenvolvido diretamente com o alunado público-alvo da Educação Especial. O objetivo almejado é alçar as crianças à condição de sujeito, de levá-las a desenvolver competências pessoais, cognitivas, produtivas e sociais. Em acordo com os pilares da educação no século XXI, ajudá-las a aprender a ser, a conhecer, a fazer, a conviver e a sonhar. Neste sentido, e de acordo com normativas do Ministério da Educação, optou-se por estruturar as práticas educacionais desenvolvidas junto aos alunos atendidos nas Salas de Recursos Multifuncionais para Altas Habilidades/Superdotação do município no Modelo de Enriquecimento Curricular proposto pelo pesquisador e teórico norte-americano Joseph Renzulli.[16]

De acordo com Renzulli (2014), as práticas educacionais que compõem este modelo visam desenvolver uma aprendizagem mais interessante, excitante e prazerosa, capaz de promover habilidades de pensamento mais elevadas e criar uma atmosfera escolar que valorize e pratique o que é conhecido como aprendizagem investigativa.[17] O objetivo final da aprendizagem orientada por esses princípios é substituir a aprendizagem dependente e passiva por uma aprendizagem independente e engajada, condizente com as habilidades de pensamento necessárias para a inserção num mundo social e tecnológico cada vez mais complexo.

No que se refere às necessidades e especificidades educacionais de alunos e alunas com Altas Habilidades/Superdotação, volta-se a atenção para o fato de que foram as pessoas criativas e produtivas do mundo, e não os consumidores de conhecimento, que foram, historicamente, reconhecidos como sujeitos "verdadeiramente superdotados". Partindo de tal pressuposto, o Modelo de Enriquecimento Curricular possibilita aos educandos que apresentam elevado potencial acadêmico e criativo de se beneficiar de oportunidades educacionais especiais, voltadas para promoção de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras, cujo principal intuito é estimular a produtividade criativa destas crianças e jovens.[18] Estas experiências de aprendizagem enriquecedoras englobam três etapas ou níveis. O objetivo do enriquecimento curricular do tipo I é propiciar aos alunos e alunas uma ampla variedade de disciplinas, temas, profissões, hobbies, pessoas, locais e eventos que normalmente não estão incluídos no currículo regular possibilitando a percepção de habilidades, talentos e o estímulo por novos interesses (RENZULLI, 2014).

Este tipo de abordagem exige a mobilização de recursos humanos e meios, que podem ser conseguidos por intermédio de parcerias com instituições e universidades da região.

[16] Joseph Renzulli é professor de psicologia educacional na Universidade de Connecticut, onde atuou como diretor do Conselho Nacional de Pesquisa sobre Superdotação e Talento por pelo menos duas décadas. Sua pesquisa centrou-se na identificação e desenvolvimento da criatividade e habilidades em jovens, por meio do desenvolvimento de modelos curriculares e organizacionais que propiciam ambientes de aprendizagem diferenciados e enriquecedores.

[17] Segundo Renzulli, o paradigma da aprendizagem investigativa é baseado nas ideais de um pequeno número de filósofos, teóricos e pesquisadores (por ex: John Dewey, Albert Bandura, Howard Gardner, Maria Montessori, Philip Phenix, Robert Sternberg, além das ideias do próprio Renzulli).

[18] Alencar (2007), coloca que nem todos que se caracterizam por altas habilidades tornam-se adultos produtivos. Muitos deles, em função de características pessoais aliadas às do seu contexto familiar, educacional e social, apresentam apenas um baixo desempenho e, mesmo, abaixo da média. Neste sentido, é necessário salientar a importância de se propiciar um ambiente favorável ao desenvolvimento do aluno com altas habilidades, para atender as suas necessidades educacionais e seus ritmos de aprendizagem.

Embora parcerias informais e incipientes, totalmente dependentes dos contatos pessoais e profissionais das professoras que atuavam nas Salas de Recursos Multifuncionais para Altas Habilidades/Superdotação desde o seu início, fossem estabelecidas para o despertar de interesses dos alunos superdotados, foi em 2016 que a equipe da Seção de Apoio à Inclusão Educacional, em conjunto com as professoras das Salas de Recursos Multifuncionais para Altas Habilidades/Superdotação , estabeleceu parceria efetiva com a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPr). Com isso, as atividades desenvolvidas junto aos cursos de licenciatura da UTFPr propiciaram o contato com diferentes temas e disciplinas, muitos dos quais vão ao encontro de áreas de interesse e habilidades apresentadas pelas crianças com Altas Habilidades/Superdotação que frequentam o atendimento educacional especializado. Foram realizados trabalhos em conjunto com professoras e acadêmicos dos cursos de Matemática, Química e Biologia. Oportunizaram-se oficinas sobre experimentos químicos e sobre jogos matemáticos. Também foram realizadas visitas a laboratórios de química e robótica. Nestes, os alunos puderam conhecer e vivenciar um pouco da rotina acadêmica e científica, assistindo a palestras e manipulando componentes químicos usados na elaboração de perfumes. Na área de biologia, as crianças com Altas Habilidades/Superdotação atendidas no município tiveram a oportunidade de conhecer um projeto de pesquisa inovador. O projeto "Wetlands Construídas[19]" favoreceu o conhecimento do processo de purificação e reutilização da água, por meio de recursos naturais. O alunado pôde participar da construção de um sistema e foram proporcionadas visitas a locais que contavam com as wetlands já em pleno funcionamento. Essa parceria ainda está ativa, com a estruturação de oficinas e momentos de visitas técnicas à instituição parceira sendo determinados no início de cada ano escolar.

Ainda em 2016, as professoras das Salas de Recursos Multifuncionais para Altas Habilidades/Superdotação também conseguiram empreender algumas parcerias com o Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann[20], pois sempre foi percebida a necessidade de oferecer aos alunos e alunas com Altas Habilidades/Superdotação atividades enriquecedoras focadas nas áreas artísticas. Isto porque um número significativo deles apresentava habilidades e interesses por dança, teatro, artes plásticas e música. Essa parceria também viabilizou que as crianças se beneficiassem de visitas a bibliotecas públicas do município de Pinhais e, posteriormente, de Curitiba. Na biblioteca que integra o Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann, as crianças tiveram a oportunidade de entender melhor sobre o uso deste espaço para atividades de leitura e pesquisa. Na Biblioteca Pública do Paraná, puderam compreender como funcionam os processos relacionados a empréstimo de livros, leituras diversas e sessões específicas (destacando-se a Seção Braille e a Gibiteca) presentes nesta instituição. A parceria com o Centro Cultural também permitiu a realização de uma "Oficina de Mangá", suprindo a demanda de certo grupo de alunos que têm apresentado habilidades em desenho e interesses pelo universo das histórias em quadrinhos. A oficina foi ministrada por um professor especialista, com a duração de 24 horas/aula. A parceria com Centro Cultural Wanda dos

[19] As wetlands construídas são um sistema de tratamento e polimento de esgotos com comprovada eficiência, possuem ação depuradora sobre agentes poluidores e podem ser de grande utilidade na recuperação de recursos hídricos, também conhecidas como jardins filtrantes.
[20] O Centro Cultural Wanda dos Santos Mallmann é um local público onde ocorrem atividades culturais para a comunidade de Pinhais, sendo parte da Secretaria Municipal de Esporte e Cultura.

Santos Mallmann também permanece ativa, com a possibilidade tanto dos instrutores se deslocarem ao espaço das Salas de Recursos Multifuncionais para Altas Habilidades/Superdotação, a fim de desenvolver oficinas gerais, como se possibilita a matrícula dos alunos superdotados nos diversos cursos oferecidos nos polos desse aparelho.

Além da parceria com instituições, as professoras do atendimento podem e têm buscado parcerias com especialistas da própria escola (professores com formação específica nas diversas áreas de conhecimento), e com seus próprios networks (amigos, colegas de profissão, pessoas da comunidade, entre outros). Um exemplo dessas ações foi a implantada com o objetivo de desenvolver interesses e habilidades específicas, pelo contato com um poeta paranaense, foi possível a realização de uma "Oficina de Haicais", na qual as crianças puderam se apropriar de tal conteúdo para a confecção de seus próprios poemas e ilustrações. O trabalho foi finalizado com a aquisição dos livros e autógrafos do poeta. Outro exemplo de atividades de enriquecimento curricular do tipo I ofertado aos alunos e alunas com Altas Habilidades/Superdotação são as visitas a contextos enriquecedores, como bibliotecas, museus, gibitecas, parques e pontos turísticos do município. O transporte para a realização de tais atividades é ofertado pelo munícipio, representando um recurso valioso para o trabalho de enriquecimento curricular. O estabelecimento de parcerias faz com que a equipe da escola não necessite arcar com responsabilidade de desenvolver, por si, os talentos variados, uma vez que o estímulo de habilidades e o desenvolvimento da produtividade criativa exige a mobilização de profissionais, recursos e meios que vão muito além dos disponíveis no ambiente escolar (CUPERTINO, 2008).

Esse rol de atividades enriquecedoras do tipo I permite estimular novos interesses e motivar interesses prévios, possibilitando o trabalho com o enriquecimento curricular do tipo II. A esse respeito, Renzulli (2014, p. 546), inclui o desenvolvimento de:

> (a) pensamento criativo e solução de problemas e processos afetivos; (b) uma ampla variedade de habilidades de aprendizagem específicas do tipo como aprender; (c) habilidades no uso apropriado de pesquisa de nível avançado e materiais de referência e (d) habilidades de comunicação escrita, oral e visual materiais e métodos elaborados para promover o desenvolvimento de processos de pensamento e sentimento.

O enriquecimento do tipo II pode se centrar numa área de interesse específica selecionada pelos alunos. Esta usualmente não é planejada com antecedência e normalmente envolve instrução avançada na área ou tema escolhido. Por exemplo, os alunos que ficaram interessados em botânica depois de uma atividade do tipo I, procurariam um treinamento maior numa área, buscando conteúdos avançados de botânica, aprendendo alguns métodos que os botânicos realmente utilizam à medida que iniciam a experimentação, a coleta de dados e executam seu trabalho (RENZULLI, 2014).

Algo muito semelhante com o exemplo descrito por Renzulli ocorreu na experiência com as "Wetlands Construídas", uma vez que, depois de participar de algumas atividades enriquecedoras propostas pela professora especializada, uma parte dos alunos e alunas demonstrou interesse em aprofundar seus conhecimentos acerca do tema. Para tal empreenderam pesquisas em sites da internet, levantaram fontes variadas, estabelecendo

comparativos e registros por meio de textos e imagens. Houve comprometimento em realizar a manutenção das plantas macrófitas[21] e, posteriormente, em elaborar apresentação da experiência vivida, que foi demonstrada às famílias em momento próprio.

Outra experiência do tipo II ocorreu em torno do desenvolvimento de projetos de pesquisa focados nos interesses em comum apresentados por integrantes dos grupos de enriquecimento. É importante ressaltar que neste modo de trabalho, por meio de debates e aplicação de instrumentos de sondagem, mapeiam-se temas de interesse, os estilos de aprendizagem e de expressão preferidos. Tal levantamento ajuda a definir um tema a ser explorado pelos integrantes do grupo, por meio de um projeto de pesquisa. Ao longo do processo de pesquisa é possível vivenciar diversas etapas e processos envolvidos na investigação científica: delimitação de tema e problemática, coleta de dados, organização de cronogramas de trabalho, uso de recursos tecnológicos e materiais de referência, mobilização de recursos e pessoas, sistematização dos conhecimentos apreendidos, podendo chegar a apresentação dos resultados para audiências específicas e/ou confecção de produtos.

Assim, ressaltam-se dois projetos de pesquisa desenvolvidos: um que buscou compreender a cultura os modos da sociedade egípcia antiga e outro que enfocou HQs e animações. Como parte destes projetos realizou-se o levantamento e leitura de conteúdos avançados (na internet e nas bibliotecas públicas do município), atividades de exploração (por meio de oficinas e palestras com profissionais especializados), produção de produtos (histórias em quadrinhos e animações) e a organização de apresentações orais entre o grupo e para audiências específicas (Feira Literária e Grupo de Famílias). Ou seja, na busca por desenvolver as habilidades do tipo II, as Salas de Recursos Multifuncionais para Altas Habilidades/Superdotação têm enfocado diferentes experiências de pesquisa relacionadas aos interesses e habilidades apresentados pelos alunos e alunas com superdotação acadêmica e criativo-produtiva.

Ainda é previsto, de acordo com o modelo de atendimento proposto pelo Ministério da Educação, o enriquecimento curricular do tipo III. Essa abordagem vai além das anteriormente descritas, enfocando a aquisição de conteúdo avançado, bem como o treinamento de processos nos quais os educandos assumem o papel de pesquisadores (RENZULLI, 2014). Normalmente o público que atinge essa etapa já se encontra em níveis mais avançados de escolaridade, demonstrando habilidades de aprendizagem auto direcionadas e compreensão do seu papel enquanto sujeito transformador da realidade em que vive. Desse modo, o trabalho desenvolvido no município de Pinhais destaca o enriquecimento tipo I e II, prevendo a preparação deste alunado para abordagens mais complexas, que focam a reflexão e a resolução de problemas reais por meio de métodos adequados de investigação, a produção de conhecimento inédito e a construção de produtos e/ou serviços.

Como forma de complementar o trabalho realizado com as crianças, exposto pelas experiências descritas, é relevante expor também o trabalho desenvolvido com os familiares. No projeto Dialogando com as Famílias sobre Altas Habilidades/Superdotação se objetiva o

[21] As plantas macrófitas - enraizadas em ambiente aquático - constituem, em sua grande maioria, vegetais superiores, com grande capacidade de adaptação a diferentes tipos de ambientes. Possuem suas partes fotossintéticas permanentemente ou periodicamente (várias semanas ou diversos meses no ano) total ou parcialmente submersas na água ou ainda de forma flutuantes.

atendimento e assessoramento no contexto familiar, informando, orientando e promovendo situações de desenvolvimento grupal, em torno de uma tarefa em comum, que, neste caso, é o entendimento a respeito da superdotação e o desenvolvimento de estratégias, na família, que venham a colaborar com o processo acadêmico e com o sucesso escolar do aluno com altas habilidades/superdotação. Ainda tem como meta a compreensão, por parte dos responsáveis, dos aspectos inerentes às particularidades de comportamento e desenvolvimento psicológico e emocional dos indivíduos superdotados.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2007) propõe a garantia da participação da família no processo de aprendizagem do aluno público-alvo da educação especial. Com isso, compreende-se que o estabelecimento das reuniões do grupo de famílias vem ao encontro da implementação de estratégias para assegurar o acesso, permanência e sucesso escolar do aluno com Altas Habilidades/Superdotação nas escolas regulares. Este projeto centra sua problemática no quanto se observa de melhora no rendimento acadêmico e organização dos aspectos sociais e emocionais do aluno superdotado, baseando-se nas estratégias organizadas e aplicadas pelos pais dos referidos alunos, no que diz respeito aos modos de educar. A família é o primeiro ambiente de vínculo social do aluno e, por meio do contato com ela, é possível compreender o histórico de vida, as aptidões, os modos de relacionamento, enfim, a maneira de ser e de agir do aluno atendido (CASARIN, 2011). Já o contato das famílias, que têm em comum o parecer diagnóstico do filho, mesmo que apresentem histórias e construção tão diversas, propiciam o desenvolvimento de aprendizagens comuns, uma vez que esse grupo tem a finalidade de promover um processo de aprendizagem, com uma nova elaboração de conhecimento e de questionamentos acerca de si e dos outros (BASTOS, 2010). Com isso, desde 2014, este projeto, que é direcionado pela psicóloga da Gerência de Educação Especial e Inclusão Educacional, junto das professoras do atendimento educacional especializado para Altas Habilidades/Superdotação, promove a formação dos pais nas diversas vertentes relacionadas à temática (características do desenvolvimento cognitivo, social e emocional do indivíduo superdotado). O papel do psicólogo escolar/educacional é promover a orientação a pais e familiares, na temática de esclarecimento, educação e prevenção, além de participação em atividades que fortaleçam o elo família-escola (CASSINS et alli, 2007). As reuniões do grupo Dialogando com os Pais da Educação Especial sobre Altas Habilidades/Superdotação permanece até os dias atuais, tendo sido feitas pequenas modificações, mas com vistas a transformar essa experiência, que partiu de um grupo de escuta, para um grupo operativo e de discussões orientadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que o trabalho destinado ao atendimento educacional especializado para crianças talentosas não pode ser pautado somente nos momentos que frequentam a sala de recursos multifuncionais. No município de Pinhais este vem sendo implementado de modo a absorver os três vértices relacionados ao desenvolvimento do educando: atendimento ao aluno, assessoramento ao professor/a (e equipe técnico-pedagógica) do ensino regular e também atenção às famílias. O que se tem buscado é o desenvolvimento integral deste alunado, entendendo a superdotação como parte de uma subjetividade mais ampla e

complexa. Por isso a necessidade em dialogar com os diversos atores que participam de sua vida, considerando sua inserção em diferentes contextos educacionais e sociais.

Outra situação que pode ser destacada no aprimoramento do atendimento realizado junto aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na rede municipal de ensino de Pinhais diz respeito ao aumento quantitativo e qualitativo nas parcerias estabelecidas com vistas ao enriquecimento curricular. Sejam formalizadas via Secretaria Municipal de Educação, ou mesmo provenientes de contatos das professoras das Salas de Recursos Multifuncionais para Altas Habilidades/Superdotação, observa-se que cada vez mais são proporcionadas atividades diversificadas, que permitem o aprofundamento de interesses e a possibilidade de pesquisa e auto-direcionamento por parte das alunas e alunos. Por meio dessas oportunidades, estes têm conseguido vivenciar na prática o que é teoricamente proposto no modelo de enriquecimento curricular.

Acredita-se que, dessa maneira, será possível chegar ao ápice da proposta de trabalho com esse alunado, promovendo suas habilidades em prol do desenvolvimento da consciência crítica, trabalho autônomo e transformação social. Afinal, para além do desenvolvimento do potencial e realização individual de cada uma destas crianças, há de se pensar também no quanto estas podem, assim como outros indivíduos talentosos que as precederam, contribuir para o bem-estar da sociedade, ajudando a delimitar marcos históricos no que se refere à cura de doenças, às inovações tecnológicas, à consciência social e ambiental, a processos produtivos mais efetivos e inovadores, entre tantas outros ganhos que aqueles e aquelas que possuíam meios, e que foram estimulados a sonhar e a criar, legaram à humanidade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas. In: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação**: Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/18682099/a-construcao-de-praticas-educacionais-para-alunos-com-altas-habilidades-v-1. Acesso em 11 set. 2020.

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henry Wallon. In: **Psicólogo Informação**. Ano 14, nº 14. São Paulo: Instituto Metodista de Ensino Superior, 2010, pp. 160-169. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100010. Acesso em 11 set. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.Ministério da Educação.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acesso em 11 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de Setembro de 2001.** Brasília: Ministério da Educação/SEESP, 2001. Disponível em:

http://portal.Ministério da Educação.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf. Acesso em 11 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP, 2007. Disponível em: http://portal.Ministério da Educação.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1660-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução Nº 4, de 2 de Outubro de 2009.** Brasília: Ministério da Educação/SEESP, 2009. Disponível em: http://portal.Ministério da Educação.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em 11 set. 2020.

CASARIN, Sonia. **Um trio afinado**: A família, que mais conhece a história da criança, é essencial na relação com a escola e o atendimento especializado. Disponível em: http://educacaoespecial-nedivonfruauff.blogspot.com.br/2011/11/familia-escola-e-aee.html. Acesso em 11 set. 2020.

CASSINS, Ana Maria. **Manual de Psicologia Escolar/Educacional**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em: https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/157.pdf. Acesso em 11 set. 2020.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto (org.). **Um olhar para as Altas Habilidades:** construindo caminhos. São Paulo: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 2008. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades_2%C2%B0_Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em 11 set. 2020.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão. In: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação**: Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf. Acesso em 11 set. 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora. A família como contexto de desenvolvimento. In: FLEITH, Denise de Souza (Org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação:** O aluno e a família. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf. Acesso em 11 set. 2020.

RENZULLI, Joseph. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, 2014, p. 539-562. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676. Acesso em 11 set. 2020.

SABATELLA, Maria Lucia Prado. **Talento e Superdotação:** Problema ou solução? Curitiba: IBPEX, 2005.